

# Disgraça Do Ano

Baco Exu Do Blues

Nuvens negras, água pra lavar o medo  
Ter mais inimigos do que idade te faz homem cedo  
Nasci na guerra, me sinto tão calmo  
Nós somos Dimas, ladrões, escritores de salmos  
Quem acha que eu sou ateu, não me conheceu  
Pra minha mãe e pro rap  
Pra minha mãe e pro rap  
Eu sou um presente de Deus  
Reencarnação do punk  
Soldado, grite, viva  
Isso não é rap, isso é grito de torcida  
Nenhum funk é mais proibido do que minha vida  
Faço som envolvente, pra molecada envolvida  
Facção Carinhosa minha vida  
Ninguém imagina, um preto nordestino  
Fazendo clássico como Sabota  
Tocando violino  
Olha que lindo  
Sabota tocando violino  
Jamais me siga, só siga em frente  
A chuva são os deuses  
Cuspindo com nojo da gente  
Rap, eu já te amei  
Hoje eu me amo  
Não somos a revelação  
Nós somos a disgraca do ano

Disgraçado, disgraca do ano  
Disgraçado, disgraca do ano  
Disgraçado, disgraca do ano  
Disgraçado, disgraca do ano  
Disgraçado, disgraca do ano

O charme da carne é fraca  
Quero ver se tu entende a proposta  
Viemos do meio do nada  
Aparecemos causando discórdia  
Todo dia eu olhava pra faca, só ela me dava resposta  
Só ela me dava resposta, só ela me dava resposta  
Tudo que eu procurava, encontrei da melhor forma  
Tudo de mão beijada: fama, putas e drogas  
Tu aí se fazendo de louco  
E eu aqui batendo minhas cotas  
E quem tá achando que é pouco  
Problemas, nós temos de sobra  
Judas, nós temos de sobra  
Treta, nós temos de sobra  
Disposição, nós temos de sobra  
Temos tudo de sobra  
Temos mulheres de sobra  
Temos dinheiro de sobra  
Droga nós temos de sobra  
Temos respeito, e atitude  
E você, aí com as sobras  
Com as sobras

Ekelele flow, Ekelele flow, aí ó

Essas cicatrizes não permitem eu esquecer de onde eu vim  
Essas madrugadas sempre me lembrando que eu tenho rins  
Já que só querem fritar, a chapa esquentamos  
Somos deuses que encarnaram pra aprender a errar e gostamos  
Mate um inimigo, reze pra ele ser salvo  
Eu sou Salomão, demônios têm me respeitado  
Mano, tu insiste nos vacilos repetidos  
Não reclame dos seus manos raptados  
Diz que o BK é ruim por não conseguir decifrar  
É igual falar que o ouro é feio porque não pode comprar  
Hoje somos índigos, antes mendigos  
As mina se molhando mais que o índico  
E eles falam que eu só preciso de um hit  
Essas ruas me conhecem, mano, eu sou um hit  
Tipo mastigando vidro, eu tô cuspindo sangue  
Eu tô vindo em gang  
Eu tô rindo drunk  
Eu tô vivo, mãe  
Eu tô rico, mãe  
Eu vi o futuro, eu juro  
Eu não sou filho do fim do mundo  
Mas essa merda me puxa  
Essas minas essas armas  
E eu com a glock na nuca de um x9 bucha  
Bala lá, bala lá

Disgraçado, disgraça do ano  
Disgraçado, disgraça do ano